

Wittgenstein e a questão em torno do tratamento da linguagem

Wittgenstein and the question about the treatment of language

FILÍCIO MULINARI¹

O pensamento de Wittgenstein exerceu uma influência decisiva na filosofia da linguagem do século XX. Enquanto o *Tractatus Logico-Philosophicus* foi de peculiar importância para o chamado positivismo lógico, a obra *Investigações Filosóficas*, publicada postumamente em 1953, foi fundamental para boa parte da filosofia analítica posterior.

Nas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein oferece uma abordagem conceitual dos principais objetos daquilo que se convencionou chamar de “pensamento tardio de Wittgenstein”. Dentre esses temas, podemos destacar a análise da função do uso para o significado, a noção de jogos de linguagem sua relação com as “formas de vida”, o conceito de regras, a análise da linguagem da experiência interna, dentre outros. A abordagem dada a tais temas na obra pelo filósofo traz à luz uma crítica às teorias tradicionais da linguagem da época, que centravam suas teses no processo de designação ostensiva entre palavras e objetos. Tais teorias encontram-se presentes nos adeptos do atomismo lógico e, também, no próprio *Tractatus Logico-Philosophicus* de Wittgenstein, sob a base da teoria pictórica do significado. Nas *Investigações Filosóficas*, tais modelos teóricos aparecem logo no início da obra, após uma citação de *Agostinho*, que é usada para esclarecer essa suposta “imagem da essência da linguagem humana”.

De acordo com a imagem agostiniana de linguagem, as variedades de classes dos fenômenos linguísticos seriam reduzidas forçosamente a um modelo rígido e invariante, sustentado por uma relação biunívoca entre linguagem e mundo. Em tal modelo, o processo de significação é semelhante a “afixar etiquetas em uma coisa” (WITTGENSTEIN, 2009, §15). Como dito anteriormente, Wittgenstein faz uma crítica a tal teoria em suas *Investigações Filosóficas*, afirmando que o processo de significação não deve ser tomado como essencialmente ostensivo, mas como realizado em variados contextos, nos quais ocorrem operações simbólicas conectadas às atividades extra-linguísticas e a modos de comportamentos de uma comunidade: não haveria apenas uma linguagem – essencialmente referenciada-, mas distintos “jogos de linguagem” conectados às variadas formas de vidas existentes.

A noção de “jogos de linguagem” constitui o instrumento metodológico pelo qual Wittgenstein reivindica a multiplicidade de categorias linguísticas existentes na gramática. Esse ideal vai de encontro com as teses anteriores do filósofo, expostas

¹ Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: filicio@gmail.com.

no *Tractatus*, que salientavam uma relação essencialmente isomórfica do processo de significação, fundamentado principalmente na designação ostensiva das palavras. A unidade da linguagem cede lugar, agora, a distintos modos de representação dos termos.

Ressalta-se que os jogos de linguagem introduzidos por Wittgenstein na obra não têm como objetivo ou pretensão realizar uma futura “regulamentação da linguagem”, mas sim a pretensão de servir de modelo teórico alternativo para a análise do significado dos termos linguísticos que, por meio de “semelhanças e dessemelhanças” (WITTGENSTEIN, 2009, §67), cumprem a finalidade de romper com a pretensão de codificar a linguagem segundo um modelo rígido e unilateral derivado de um cálculo lógico. Assim sendo, o significado de uma expressão seria sua função dada no uso dentro de uma determinada forma de vida, de um contexto de instituições, de padrões comportamentais variáveis. Noutros termos, Wittgenstein converte a noção tradicional do significado da expressão linguística ao seu uso: a linguagem não se apresenta mais de forma isomórfica ou rígida, mas como um todo integrado onde estão presentes variados tipos de expressões gramaticais.

A mudança de paradigma referente à relação entre significado o uso é um dos núcleos centrais da argumentação de Wittgenstein nas *Investigações Filosóficas* contra a visão reducionista da linguagem proposta pela teoria pictórica do significado. Refutando uma das ideias centrais do *Tractatus*, que afirma que “a possibilidade da proposição se funda sobre o princípio da substituição dos objetos por sinais” (WITTGENSTEIN, 2008, 4.0312), Wittgenstein fornecia agora uma alternativa a tal modelo dogmático, defendendo a existência de asserções de modelos simples, instrumentos requeridos para o uso de uma palavra.

Como se observa, ao rejeitar o modelo de análise das principais correntes da filosofia da linguagem da época, que pautavam a linguagem e os modelos de significação de acordo com um cálculo lógico rigoroso firmado essencialmente em definições ostensivas, Wittgenstein oferece uma análise da linguagem como um conjunto complexo de “jogos de linguagem”. As palavras, agora, não são mais vistas como “etiquetas”, *i.e.*, como algo relacionado a objetos fixos, mas como “distintas ferramentas”: para cada necessidade, uma função (WITTGENSTEIN, 2009, §11). Nesse sentido, a análise da linguagem é dada agora não pelo viés lógico, mas pela comparação de distintos jogos de linguagem que, por meio de “semelhanças de família” (WITTGENSTEIN, 2009, §§ 66-7), *i.e.*, pelas proximidades práticas dadas pelo uso, permite ao indivíduo a obtenção de uma “visão panorâmica” do todo da linguagem.

Se os problemas filosóficos têm suas raízes na má compreensão da linguagem, como afirmou o filósofo vienense, é essa visão panorâmica, presente em distintos métodos (terapias), que permite suas soluções, ou, nas próprias palavras de

Wittgenstein, que permite “mostrar a mosca a saída do apanha-moscas” (WITTGENSTEIN, 2009, §309).

Referências

WITGENSTEIN, L. *Philosophical investigations*. Revised 4th Edition. Wiley-Blackwell, 2009.
_____. *Tractatus logico-philosophicus*. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

Submissão: 30. 10. 2017 / Aceite: 30. 11. 2017.